



Decifra-me ou te devoro – desvendando o enigma da urticária crônica

Decipher me or I will devour you – Unraveling the enigma of chronic urticaria

Fábio Chigres Kuschnir¹

Decifra-me ou te devoro! Era este o ultimato que a esfinge de Tebas, na Grécia Antiga, lançava aos viajantes que pretendiam entrar em seus domínios. Para aqueles que não resolviam o enigma proposto pela mística criatura, o desfecho era trágico. Guardadas as devidas proporções, a urticária crônica (UC) sempre constituiu um dos grandes desafios de nossa especialidade.

Para os médicos, especialistas ou não, a falta de evidências robustas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes e o grande número de gatilhos possíveis, gerava um grande rol de exames, importantes restrições dietéticas e diferentes propostas terapêuticas, muitas das quais centradas na utilização de altas doses de anti-histamínicos de primeira geração. Na maioria das vezes estas estratégias se mostravam ineficazes no controle adequado da, então chamada, urticária crônica idiopática (UCI)¹.

Para os pacientes, além do alto custo socioeconômico e impacto na qualidade de vida em função dos sintomas, limitações e efeitos colaterais impostos pelo tratamento, era comum observá-los em uma ansiosa peregrinação aos diferentes serviços médicos em busca da “cura” e origens da doença.

Com o avanço na compreensão dos mecanismos moleculares da UCI, especialmente a partir dos estudos de pacientes submetidos à terapêutica com anti-IgE (omalizumabe), foi possível desvendar em

parte o “enigma” e confirmar a hipótese de que uma significativa parcela de casos da doença se deve à autorreatividade e/ou autoimunidade, inclusive, resultando na mudança da nomenclatura para urticária crônica espontânea (UCE) naqueles casos onde não existe um desencadeante específico²⁻⁴.

Estes achados tiveram profundo impacto na abordagem da urticária e angioedema crônicos, possibilitando a elaboração de novas subclassificações baseadas em biomarcadores da doença, e também mudanças de condutas clínicas, laboratoriais e terapêuticas, divulgadas amplamente através de diretrizes nacionais e internacionais⁵⁻⁶.

Neste número dos Arquivos Brasileiros de Asma, Alergia e Imunologia (AAAI), o Departamento Científico de Urticária da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia apresenta um guia prático no formato de perguntas/respostas sobre urticária crônica em crianças, idosos e gestantes, grupos de pacientes considerados ainda mais desafiadores por conta da escassez de estudos nestas populações⁷.

Ainda neste fascículo dos AAAI, o mesmo Departamento Científico aborda de forma prática e objetiva diferentes aspectos da urticária aguda que, apesar de sua alta prevalência, ainda é cercada de mitos, principalmente por parte de pacientes e médicos generalistas, gerando condutas equivocadas e buscas infrutíferas por um agente causal⁸.

1. Editor Associado dos AAAI. Professor Associado, Departamento de Pediatria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Ao revelar alguns desses “enigmas”, os dois documentos auxiliam na abordagem diagnóstica e terapêutica e a tomada de decisão frente aos desafiantes casos de urticária que enfrentamos no nosso dia a dia.

Referências

1. Kaplan AP. Chronic urticaria: pathogenesis and treatment. *J Allergy Clin Immunol.* 2004;114(3):465-74.
2. Kaplan AP, Joseph K, Maykut RJ, Geba GP, Zeldin RK. Treatment of chronic autoimmune urticaria with omalizumab. *J Allergy Clin Immunol.* 2008;122(3):569-73.
3. Gober LM, Sterba PM, Eckman JA, Saini SS. Effect of anti IgE (omalizumab) in chronic idiopathic urticaria (CIU) patients. *J Allergy Clin Immunol.* 2008;121(2)5:147.
4. Sheikh J. Effect of omalizumab on patients with chronic urticaria: Issues with the determination of autoimmune urticaria. *Ann Allergy Asthma Immunol.* 2008;100(1):88-9.
5. Zuberbier T, Abdul Latiff AH, Abuzakouk M, Aquilina S, Asero R, Baker D, et al. The international EAACI/ GA²LEN/ EuroGuiDerm/ APAAACI guideline for the definition, classification, diagnosis, and management of urticaria. *Allergy.* 2022;77(3):734-66.
6. Ensina LF, Valle SOR, Campos RA, Agondi R, Criado P, Bedrikow RB, et al. Guia prático da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia para o diagnóstico e tratamento das urticárias baseado em diretrizes internacionais. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2019;3(4):382-92.
7. Brandão LS, Melo JML, Dias GA, Mansour E, Gonçalves RF, De-Alcântara CT, et al. Guia prático de urticária para grupos especiais de pacientes. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2022;6(2):197-213.
8. Alcântara CT, Raeder DFT, Campinhos FL, Brandão LS, Campos RA, Franca AT, et al. Guia prático de urticária aguda. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2022;6(2):214-24.